

Sou Ir. Marilene Vieira Pinto, Religiosa do SS. Sacramento e estou na comunidade de Sapucaia, no Pará. Tenho 16 anos de consagração. Fiz minha profissão em 14 de janeiro de 2004. Inicialmente o que mais me atraiu nas Irmãs Sacramentinas foi à vida de oração.

Hoje posso dizer que a minha experiência vocacional começou ainda na infância. Aos nove anos de idade, estava eu e alguns dos meus irmãos com minha mãe, que havia nos levado para tomar vacina. No local onde estava acontecendo a vacinação, tinha uma freira, estava vestida com um hábito branco. Ela não me disse uma palavra, mas aquela imagem eu nunca esqueci. Hoje digo que foi o primeiro sinal do meu chamado. O tempo passou.



Várias coisas aconteceram: conclusão do Fundamental I e II, Ensino Médio, participação ativa na comunidade, vida profissional, grupo de jovens. A vida seguia seu curso normal. Em 14 de setembro de 1996, durante a Celebração Eucarística da Exaltação da Santa Cruz, minha família e eu participávamos da missa, pois, era comemoração do meu aniversário. Nas festas de Padroeiro, no momento da elevação costuma-se soltar fogos e assim, foi feito neste dia, mas o foguete desceu para o meio da multidão já comprimida, por causa da quantidade de pessoas, e começou estourar. Eu procurava segurar a minha mãe, mas as pessoas iam se apertando cada vez mais e caindo umas por cima das outras, tentando se proteger. Em meio a gritos, choro de crianças e estouros de bombas, o Padre segurava Jesus no Altar e esperava que tudo se acalmasse. Depois que o barulho cessou, se constatou que não houve pessoas gravemente feridas e, então o Padre deu continuidade à missa. Novamente ergueu a Eucaristia e disse: “Tomai todos e comei: isto é o meu Corpo...”. Neste momento senti algo diferente. Senti que Jesus queria ser adorado e servido por mim e aquele momento de agonia serviu para que eu pudesse perceber que o Jesus da cruz está também no meio do povo, na dor do irmão, e, é o mesmo do altar na Eucaristia. Neste dia, eu não voltei a mesma para casa... Constantemente ouvia aquela frase ressoar aos meus ouvidos, “Tomai todos...”. Hoje entendo que foi o segundo sinal, uma experiência com Jesus na Eucaristia, que mais tarde caracterizei como o início do meu amor por Jesus Eucarístico e a certeza de que, para Ele, nada é impossível.

O terceiro sinal se deu na Igreja da Lapa, na Piedade, quando abri o meu coração para um Frade Capuchinho que estava atendendo no confessionário e, lhe falei o que ardia no meu peito, falei dos meus sonhos e dos medos. Escutei a sua resposta que me dizia: “ Se você não tentar, nunca saberá, o medo não pode nos impedir de descobrir a vontade de Deus”. Fui para casa com aquela voz em minha mente e, na primeira oportunidade, mesmo morrendo de medo, falei ao meu Pároco sobre o meu desejo de conhecer um pouco sobre a vida consagrada. Então, fui orientada e encaminhada.

Para você jovem, eu posso dizer com o coração cheio de alegria e certeza, que vale a pena estar neste mundo sendo toda de Deus. Vale a pena a Ele entregar o que temos de mais belo, o dom da vida e, poder colaborar com Ele na salvação das almas. Não há o que temer, não tenha medo, lhe asseguro. Seja você também uma Adoradora Missionária, uma Sacramentina, e nos ajude a fazer com que Jesus seja mais amado, adorado e servido por todos.

**Se você não tentar,  
nunca saberá.**